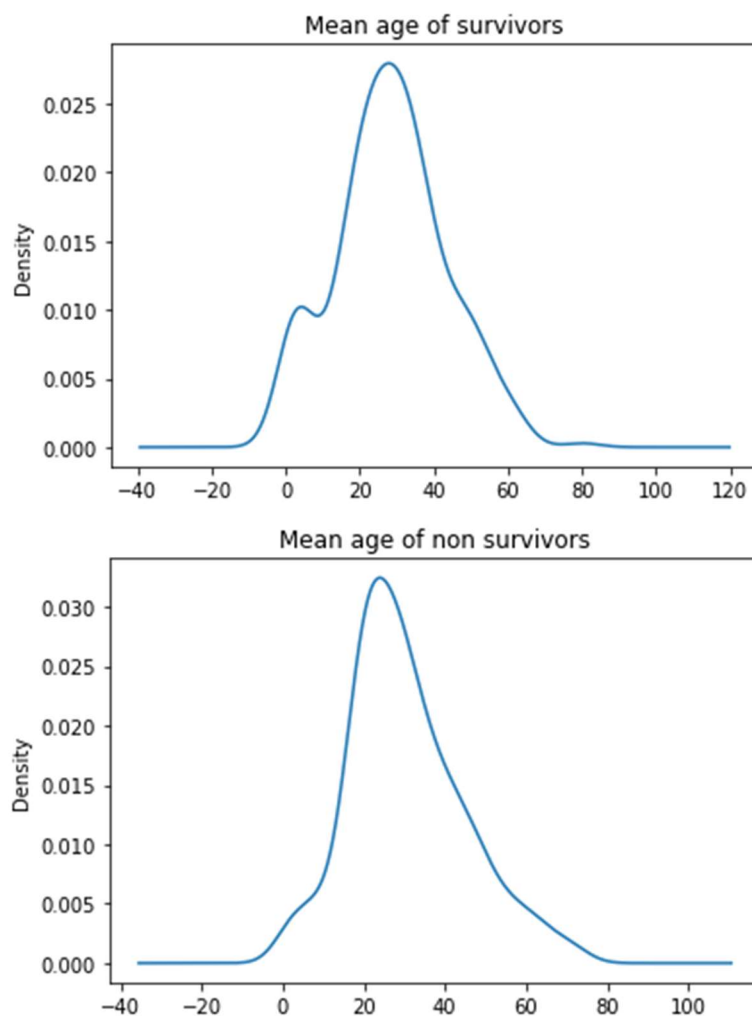


Relatório final de análise

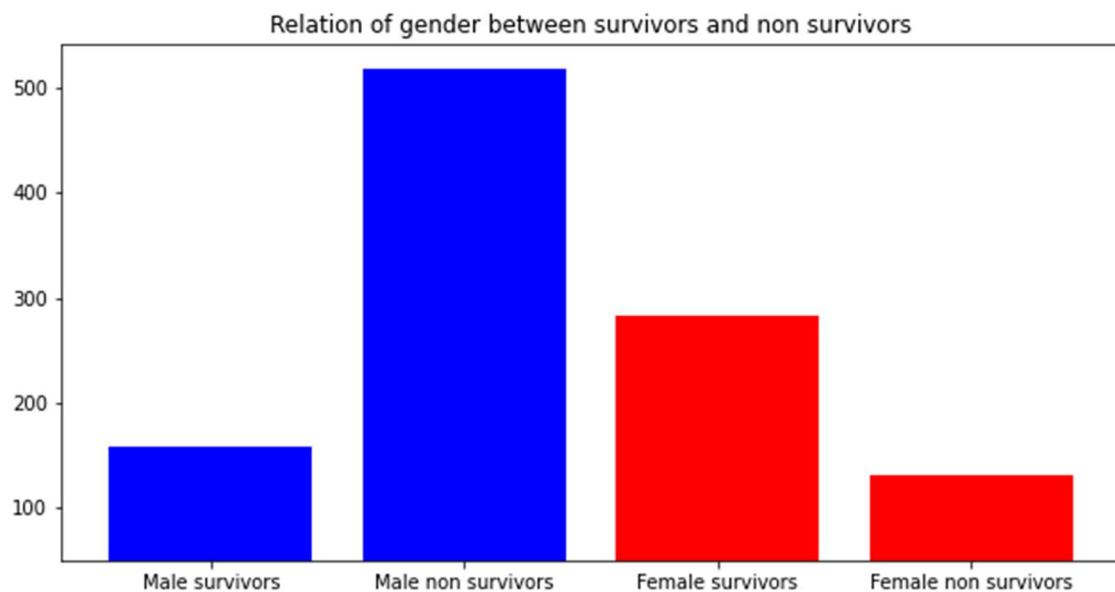
Num primeiro momento podemos perceber que havia 891 passageiros a bordo, e desses 891 apenas 342 sobreviveram, aproximadamente 38%. E desses 342, apenas 290 tinham a idade não nula na tabela.

Entre esses 290 passageiros sobreviventes a idade média era de 28 anos, já dos não sobreviventes com idade não nula a idade média era de 30 anos, e como podemos ver nos gráficos abaixo, a idade não foi um fator de grande importância para a sobrevivência ao acidente.



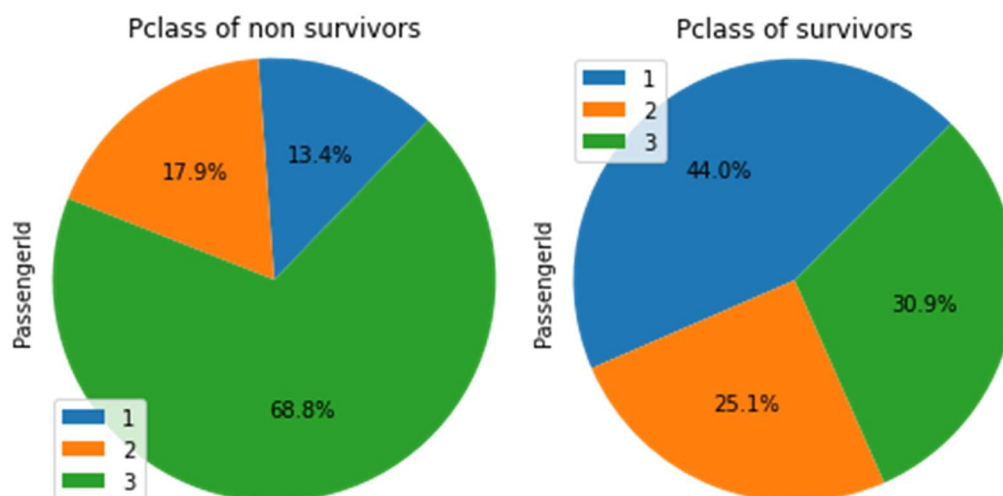
Porém algo de interessante a se notar entre esses dois gráficos é que houve uma parcela bem maior de não sobreviventes com 60 anos ou mais, que provavelmente não sobreviveram por limitações físicas da idade.

Outra variável importante que foi analisada, o sexo, segundo o gráfico, a porcentagem de mulheres sobreviventes foi quase o dobro em relação aos homens não sobreviventes.



Um fato é que haviam mais homens do que mulheres a bordo então o que era de se esperar é que houvesse mais homens sobreviventes do que mulheres sobreviventes, mas não foi isso que ocorreu. E nesse ponto podemos criar algumas hipóteses que encadearam isso, uma que me vem à cabeça é de que uma parte dos homens deram a vida para salvar as mulheres, protegendo elas e as mantendo vivas de alguma forma.

Outra variável interessante para analisar é a classe que o passageiro estava viajando, que seria equivalente ao status socioeconômico.



Podemos ver que a maioria dos sobreviventes estavam na primeira classe, e a maioria dos não sobreviventes estavam na terceira classe. O que isso quer

dizer então? A primeira classe seria mais segura? Ou a forma como o acidente aconteceu fez com que a terceira classe fosse mais afetada?

Para responder essas perguntas não é tão simples, precisaríamos analisar a forma como o acidente ocorreu além de apenas esses dados.

O fato é que esse dado é interessante e pode ser estudado mais a fundo as causas dele. Não podemos dizer que se um não sobrevivente da terceira classe viajasse na primeira classe sobreviveria, e vice-versa, até porque existem outras variáveis que vimos acima como a idade por exemplo, caso fosse uma pessoa com mais de 60 mesmo que na primeira classe, ela teria poucas chances de sobreviver.